

Projeto deixa moradores sem respaldo

O projeto da cidade-satélite de Samambaia — primeiro esforço do GDF dentro do Plano Estrutural de Organização Territorial do DF (PEOT) para solucionar o déficit habitacional, agravado nos últimos — previa, desde o início, a acomodação de moradores de todas as faixas de renda. Algumas áreas foram reservadas à construção de mansões, mas a maior parte foi destinada ao uso rural, a parques e habitações populares. Apenas duas etapas do projeto estão concluídas.

Técnicos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Secretaria de Viação e Obras explicaram que a resistência dos moradores de Samambaia não tem razão de ser porque, embora planejada, a cidade poderá atender a todos, seguindo o projeto inicial. A área destinada à Shis fica na parte Norte, ao lado das quadras residenciais ocupadas pelos pioneiros. Se construída a pista ligando a área Norte de Samambaia à pista do estádio de Taguatinta, estes moradores serão privilegiados em relação aos da Área Sul, que estarão próximos à BR-060.

OESTE

A Terracap desenvolveu todo o plano de ocupação de Samambaia, elaborada para 360 mil habitantes. Entretanto, a Área Sul, ou segunda etapa da cidade, foi implantada pela Hidroservice Engenharia, contratada pelo GDF. A terceira fase do projeto, que compreende a parte Oeste do sítio, foi iniciada pela Terracap, mas não está concluída. De acordo com os estudos do DAU-SVO, Samambaia enfrentou sempre problemas comuns ao pioneirismo. A demanda vem primeiro que o apoio, o que é difícil de ser administrado.

Prevista para ser ocupada desde o início de 1984, Samambaia só recebeu os primeiros moradores em agosto do ano seguinte. Eles podiam contar apenas com a demarcação de algumas áreas residenciais. Grande parte da área Norte foi povoada sem que o GDF tivesse iniciado as obras de infraestrutura e saneamento básico, apoiadas em galerias de águas construídas há anos pelo extinto DASP, que pretendia implantar um núcleo há anos pelo extinto DASP, que pretendia implantar um núcleo há anos pelo extinto DASP, que pretendia implantar um núcleo habitacional para seus funcionários. O projeto buscou adaptar certos trechos, principalmente o Sul, a essa estrutura.